

Ajuda da previdência privada

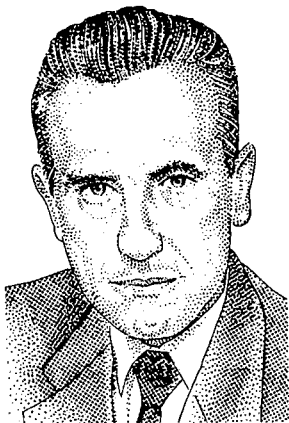
por Cláudia Safatle
de Nova York

O patrimônio dos fundos de pensão atingiu US\$ 28 bilhões no primeiro semestre deste ano e, conforme a política de reestruturação da previdência social, esperada para a revisão constitucional, poderá atingir a casa dos US\$ 300 bilhões, dentro de dezessete anos (no ano 2010). Essa é a previsão do presidente da Associação Brasileira dos Fundos de Pensão e membro do conselho de gestão da previdência complementar, Mizael Matos Vaz; Ele expôs o funcionamento dos fundos de pensão aos participantes do seminário Brasil-94, em sua palestra sobre "Política de estabilização, privatização e oportunidades do mercado de capitais", no Brasil de 1994.

Vaz desenhou três cenários para os fundos de pensão do futuro: 1) se a previdência estatal, na revisão constitucional, mantiver os benefícios até dez salários mínimos, o patrimônio dos fundos de pensão terá de multiplicar-se por seis, batendo na casa dos US\$ 170 bilhões, para atender a uma demanda por previdência privada complementar calculada com base no nível de renda médio do País na década de 80. Uma projeção, como insistiu, conservadora. Se os benefícios caírem para até sete salários mínimos, o patrimônio crescerá para US\$ 250 bilhões no ano de 2010; e para cerca de US\$ 300 bilhões caso os benefícios se limitem a cinco salários mínimos.

"Minha mensagem, portanto, é que devemos ver na previdência privada não apenas fontes de preocupação e dores de cabeça, mas como mecanismo de formação de poupança interna e, portanto, poupança para financiar o crescimento econômico", enfatizou Matos Vaz. Respondendo a perguntas de representantes do sistema financeiro internacional, sobre a possibilidade de, no futuro, os fundos de pensão brasileiros investirem seus recursos no mercado externo, ele disse: "Num cenário de inserção mais ampla do Brasil no mercado internacional, é de se esperar que se dê aos fundos de pensão a possibilidade de entrar nos negócios internacionais, assim como de contar com os recursos dos fundos de pensão estrangeiros no País".

Segundo explicou, pelas regras do Conselho Mone-



Mizael Matos Vaz

tário Nacional (CMN), os ativos dos fundos de pensão são aplicados na seguinte proporção: um mínimo de 30% em títulos públicos; um mínimo de 25% em ações de companhias abertas, sendo 75% em ações de empresas privadas nacionais e 25% para as empresas estatais ou estrangeiras. O CMN determina, ainda, que um máximo de 20% seja direcionado para aplicações em imóveis; um máximo de 17% em empréstimos para os participantes do próprio fundo; e um máximo de 15% em ouro e caderneta de poupança; além de uma parcela de aplicação na faixa livre.

Hoje, 16 anos depois da lei que criou os fundos de pensão, são 279 entidades patrocinadas por 1.141 empresas, sendo que 168 fundos são patrocinados por 815 empresas privadas (nacionais ou estrangeiras) e 111 fundos de pensão patrocinados por 326 estatais.

APLICAÇÕES DOS FUNDOS DE PENSÃO *

(Em julho/93)

Discriminação	Setor governamental (US\$ milhões)	Setor privado (US\$ milhões)	Total (US\$ milhões)
1. OFND/títulos BNDES	153	0	153
2. Outros títulos públicos **	217	189	407
3. Debêntures estatais	133	10	143
4. Letras hipotecárias (CEF)	251	20	271
5. Ações	7.603	1.476	9.080
6. Imóveis	3.714	1.072	4.786
7. Empréstimos/financiamento	1.371	63	1.434
8. Ouro/poupança	42	1	44
9. Depósitos a prazo	3.441	1.048	4.489
10. Operações compromissadas	9	0	0
11. Outros **	3.986	793	4.779
12. Total (1 + ... + 11)	20.911	4.674	25.584
13. Operações com patrocinador recursos não previdenciais	2.182	251	2.433
Total (12 + 13)	23.093	4.925	28.018

* Dados referentes a 211 entidades, que representam 98,0% do total das aplicações do sistema.

(2)** Obrigações da Eletrobrás, Títulos municipais, debêntures de empresa privadas, fundos mútuos, Ced. Hipotecárias, Cédulas pignoratícias, debêntures, letras imobiliárias.

2 MILHÕES NA PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

(Participantes ativos e aposentados no sistema, em milhares)

Ativos			Aposentados	
Ano	Participantes	% do total	Participantes	% do total
1981	1.089,8	95,82	47,6	4,18
1982	1.201,1	95,64	54,8	4,36
1983	1.275,7	94,97	67,6	5,03
1984	1.354,9	94,49	79,0	5,51
1985	1.383,0	94,47	81,0	5,53
1986	1.520,3	94,31	91,7	5,69
1987	1.608,5	94,14	100,1	5,86
1988	1.550,0	93,54	107,1	6,46
1989	1.651,6	93,05	123,4	6,95
1990	1.730,9	92,56	139,1	7,44
1991	1.809,4	92,08	155,6	7,92
1992	1.885,8	91,59	173,3	8,41

Fontes: BC, SPC e Abrapp